

A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COMO PRÁTICA DE ACOLHIMENTO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO PANDÊMICO

Kelly Aparecida Gomes

Instituto Federal Catarinense – Câmpus Videira
kelly.gomes@ifc.edu.br

Gabriel Silva Xavier Nascimento

Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Registro
gabriel.nascimento@ifsp.edu.br

Resumo

No contexto da pandemia de CoViD-19, a reestruturação social baseada em práticas de distanciamento social provocou mudanças na formação educacional e na forma de interagir com outras pessoas consolidando as tecnologias de comunicação digitais como alternativas não somente para redesenhar processos de ensino e aprendizagem como também para assegurar segurança e sobrevivência. Nesse cenário, esta pesquisa propõe reflexões a partir de um projeto chamado Professor Mediador, desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior no contexto de ensino não-presencial. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo que tem como objetivo avaliar o impacto do projeto nas rotinas de retomada às aulas neste formato em um período de excepcionalidade. Para isso, foram coletados depoimentos de 10 estudantes do curso de Licenciatura em Física, participantes do projeto, por meio de um formulário on-line respondido pelos alunos e analisados à luz da perspectiva Histórico-Cultural, especialmente com os conceitos de Mediação, Emoção e Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP, segundo Vygotsky. Apesar de todos os entraves que se instauram no período de excepcionalidade, os dados coletados evidenciam o impacto do projeto como estratégia de acesso e permanência na formação superior, ao elencar suas contribuições em termos de: disposição para o diálogo, resolução de conflitos, acolhimento e bem-estar dos alunos. Para além disso, as práticas de mediação de aprendizagem imbricadas no projeto apresentam grande potencial aplicável tanto na retomada das aulas presenciais quanto em projetos pedagógicos diversos como catalisador de práticas educacionais, por considerar as



especificidades históricas, sociais e culturais dos discentes a despeito da modalidade educacional.

Palavras-chave: Emoção; Mediação; ZDP; Vygotsky; Professor Mediador.

Abstract

In the context of the CoViD-19 pandemic, social restructuring based on practices of social distancing provoked changes in educational training and in the way of interacting with other people, consolidating digital communication technologies as alternatives not only to redesign teaching and learning processes but also to ensure safety and survival. In this scenario, this research proposes reflections based on a project called Mediating Teacher, developed in a Higher Education Institution in the context of non-presential teaching. This is a qualitative research of descriptive nature that aims to evaluate the impact of the project on the routines of resumption of classes in this format in a period of exceptionality. To this end, testimonials were collected from 10 students of the Licentiate Degree in Physics, participating in the project, through an online form answered by the students and analyzed in the light of the Cultural-Historical perspective, especially with the concepts of Mediation, Emotion and Zone of Proximal Development - ZPD, according to Vygotsky. Despite all the obstacles that arise during the period of exceptionality, the data collected shows the impact of the project as a strategy for access and permanence in higher education, by listing its contributions in terms of: willingness to dialogue, conflict resolution, welcoming and well-being of students. Furthermore, the learning mediation practices imbricated in the project present great potential applicable both in the resumption of classroom classes and in various pedagogical projects as a catalyst of educational practices, by considering the historical, social and cultural specificities of the students regardless of the educational modality.

Keywords: Emotion; Mediation; ZDP; Vygotsky; Mediating Teacher.

Introdução

No final de 2019, o mundo foi surpreendido pelo surgimento da *Coronavirus Disease*, ou simplesmente CoViD-19, doença causada pelo novo coronavírus (*Sars-*



Cov-2) e que se espalhou rapidamente por diversos países (Segata, 2020). Esse novo contexto pandêmico provocou profundas transformações históricas, sociais, políticas e culturais em nível mundial.

No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em fevereiro de 2020, na cidade de São Paulo (Costa *et al*, 2020) e a partir daí mais casos, mais internações e, infelizmente, muitos óbitos exigiram das autoridades e da população ações mais severas de distanciamento social a fim de que se evitasse uma maior propagação do vírus.

A área da Educação foi uma das primeiras a serem afetadas. Instituições de ensino foram fechadas e aulas presenciais foram paralisadas. Foi necessário um período de pausa e reflexão para compreensão do cenário que estava por vir (se é que isso fosse possível) e posterior construção de propostas que pudessem reconfigurar as práticas pedagógicas vigentes até então, para atender ao novo contexto que se desenhava.

Para atuar em um cenário tão excepcional, instável e desafiador, instituições de ensino de todos os níveis e modalidades educacionais precisaram repensar sua organização didática e seu processo de mediação do processo ensino-aprendizagem, levando em consideração a segurança e a saúde física e mental de estudantes e professores em um contexto pandêmico.

O presente artigo se volta especificamente para um projeto desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior (IES) da rede federal brasileira denominado "Professor Mediador" que tem por objetivo acolher e acompanhar os estudantes na reorganização das atividades não presenciais e parte da premissa de promover o acompanhamento cuidadoso das condições e possibilidades de aprendizagem em situação de excepcionalidade durante a pandemia de CoViD-19.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo, na perspectiva do que explica Vergara (2000), ao afirmar que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo correlações entre variáveis e desvendando a relação entre os atores envolvidos no estudo realizado.

A pesquisa tem como objetivo avaliar o impacto do projeto Professor Mediador nas rotinas de retomada às aulas no formato não-presencial conforme proposto aos discentes da instituição em um contexto de excepcionalidade. Para isso, vale-se de depoimentos colhidos virtualmente e analisados à luz da perspectiva Histórico-



Cultural, especialmente pela lente dos conceitos de mediação e emoção segundo Vygotsky.

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário on-line construído pela plataforma Google e respondido pelos alunos do Curso de Licenciatura em Física de uma Instituição de Ensino Superior – IES pública, ao final do semestre letivo, a fim de se identificar a percepção deles no desenvolvimento do projeto e, principalmente, de que forma o projeto interferiu na retomada das atividades acadêmicas no formato não-presencial no contexto de pandemia.

O artigo está organizado em 5 seções. Nas seções 1 e 2, a partir dos postulados teóricos de Vygotsky e da perspectiva Histórico-Cultural, apresentamos uma breve revisão do conceito de “mediação” e de “emoção” como função superior, a fim de contextualizar as dimensões históricas, sociais e culturais que permearam a construção do projeto Professor Mediador. Na seção 3 apresenta-se o projeto a partir de uma breve contextualização de sua origem e na seção 4 o percurso metodológico da pesquisa, os depoimentos dos estudantes participantes do projeto e a análise dos dados. Por fim, na seção 5 são apresentadas considerações finais e encaminhamentos para pesquisas futuras.

Mediação numa Perspectiva Histórico-Cultural

Assim como outros conceitos no campo da Educação, o conceito de mediação é complexo, amplo e múltiplo. Pode ser analisado sob diferentes perspectivas e abordagens e utilizado em situações distintas dentro da semântica educacional, isto é, nos diferentes tecidos que compõem as práticas de ensino e aprendizagem

De acordo com Lalande (1993, p. 656), a palavra mediação tem origem no adjetivo inglês “mediate” (embora se admita também vinculação com o francês “mediat” e na sequência “médiation”) do qual se originou o substantivo “médiation” e seus derivados, como “intermediation”. É justamente essa derivação que se estabelece como a associação mais comum ao significado de mediação, ou seja, a ideia de intermediar, ser intermediário entre pessoas ou grupos de pessoas, ou mais especificamente na área educacional, entre o sujeito e o conhecimento.

Para o psicólogo russo Lev Semenovitch Vygotsky, a ideia de mediação é pensada partindo do pressuposto que as funções mentais superiores do sujeito se desenvolvem na sua relação com o meio sociocultural que, por sua vez, é mediada



por signos. Assim, para ele, a mediação estabelece uma conexão na qual, signo, atividade e consciência interagem socialmente (Vygotsky, 1999).

Por funções superiores, consideramos tal qual Souza e Andrada (2013, p.5) um conjunto de elementos que permitem a constituição do sujeito, tais como: “memória, consciência, percepção, atenção, fala, pensamento, vontade, formação de conceitos e emoção”, e que, intercambiadas, possibilitam um salto evolutivo no indivíduo. De acordo com Cavalcanti (2005), em suas pesquisas, Vygotsky buscava elaborar categorias e princípios para desenvolver uma teoria que contribuísse para uma melhor compreensão do psiquismo humano, fundamentando-se na dialética.

Uma preocupação inicial, nessa busca, era a de demonstrar que a consciência e o comportamento, objetos da investigação psicológica, não poderiam ser entendidos separadamente, mas como uma totalidade unificada. Nesse sentido, Vygotsky tinha como motivação identificar os mecanismos do desenvolvimento de processos psicológicos no sujeito (formação da consciência) por meio da aquisição da experiência social e cultural.

Para Vygotsky o social produz o individual, subvertendo a lógica positivista e abstracionista que descarta o caráter dialético do desenvolvimento humano. Numa perspectiva sociointeracionista, a aquisição das funções superiores (percepção, memória, pensamento) se traduz de acordo com a dinâmica social:

Toda forma elementar de comportamento pressupõe uma relação direta à situação-problema defrontada pelo organismo — o que pode ser representado pela forma simples (S R), por outro lado, a estrutura de operações com signos requer um elo intermediário entre o estímulo e a resposta. Esse elo intermediário é um estímulo de segunda ordem (signo), colocado no interior da operação, onde preenche uma função especial; ele cria uma nova relação entre S e R. O termo “colocado” indica que o indivíduo deve estar ativamente engajado no estabelecimento desse elo de ligação. Esse signo possui, também, a característica importante da ação reversa (isto é, ele age sobre o indivíduo e não sobre o meio ambiente). Conseqüentemente, o processo simples estímulo-resposta é substituído por um ato complexo, mediado (Vygotsky, 1999, p.53).

Propõe-se então a modificação de um processo estímulo-resposta para um processo complexo, mediado por signos que constituem o meio para a construção do conhecimento. Nesse contexto, a relação sujeito-objeto é dialética e contraditória, se traduz por significações conduzidas pela mediação social que ao serem internalizadas adquirem um sentido próprio em cada sujeito.



Dentre as contribuições de Vygotsky e os vários conceitos subjacentes a sua teoria, destacamos o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), definido por ele como “[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (Vygotsky, 1999, p.97).

Fino (2001) afirma que o desenvolvimento humano, numa perspectiva vygotskyana, consiste num processo de aprendizagem do uso das funções mentais superiores, através da interação social com sujeitos mais experientes no uso dessas funções. Desse modo, o processo de desenvolvimento não coincide com o processo de aprendizagem, pelo contrário, para Vygotsky há uma assintonia entre o processo de desenvolvimento e o processo de aprendizagem, que o precede. É nessa assintonia que ocorre a ZDP, que é essencialmente uma área de dissonância cognitiva que se refere ao potencial do aprendente.

É por meio da ZDP que muitos estudos e pesquisas exploram o processo de mediação pedagógica, atribuindo ao professor a função de orientação, mediação e acompanhamento dos sujeitos aprendentes. Cavalcanti (2005), por exemplo, apresenta um interessante estudo sobre as contribuições da mediação pedagógica no ensino de Geografia. Sua pesquisa busca especificar possíveis contribuições do conceito para o ensino de Geografia, particularmente para a formação de conceitos geográficos.

Por sua vez, Sanceverino (2016) problematiza a mediação pedagógica na educação de jovens e adultos, desenvolvendo seu estudo no Estado de Santa Catarina, no Brasil. Os resultados da pesquisa apontam que a educação de jovens e adultos é uma modalidade complexa e, nesse sentido, necessita de uma mediação que seja revestida de intencionalidade, de criticidade e de planejamento, na qual professor (a) e aluno (a) sejam sujeitos de aprendizagem.

Já Harder, Gracheki e Pieczarka (2020) realizam um estudo com foco na mediação de professores de apoio que acompanham estudantes com transtorno de espectro autista - TEA. Considerando os pressupostos teóricos de Vygotsky, a análise dos dados aponta para a identificação de elementos condizentes com o conceito de mediação (instrumentos e signos), além de indicar a importância de se ampliar os conhecimentos sobre os conceitos de mediação de Vygotsky na formação de



professores.

Kaminski (2017) também se utiliza da teoria de Vygotsky em sua tese para estudar a mediação pedagógica e tecnológica sob o olhar do estudante da modalidade a distância. Os dados coletados são organizados em três núcleos de significação: “eu estudante”; “estudante e mediação pedagógica e tecnológica” e “estudantes e ambiente presencial e virtual”. Os resultados revelam que os alunos se sentem “sozinhos” no processo ensino-aprendizagem, além de destacarem, em muitos momentos, que o professor, no curso estudado, foi apenas uma figura que transmitia conhecimento e não desempenhava o papel de mediador em uma abordagem vygotskyana.

Percebe-se nos estudos destacados as diferentes perspectivas e abordagens quanto ao uso da ZDP e demais conceitos relacionados ao conceito de mediação proposta por Vygotsky. No entanto, mesmo sob diferentes enfoques e priorizando distintas subáreas ou especialidades do campo educacional, essas pesquisas revelam um mesmo objetivo: o de buscar na teoria de Vygotsky fundamentos para uma mediação mais efetiva, mais dialógica, que considere o contexto sócio-histórico dos aprendentes e promova o desenvolvimento das funções superiores a partir de uma abordagem Histórico-Cultural, voltada para uma mediação que promova a autonomia dos estudantes.

Emoção numa Perspectiva Histórico-Cultural

Ao longo das discussões propostas neste trabalho toma-se como fundamental entender a emoção como algo que se constitui a partir das apropriações que os sujeitos fazem do ambiente sociocultural em que estão inseridos e não como algo dado, puramente biológico e intrínseco ao sujeito. Essa abordagem provoca a reflexão de como se desenvolvem as emoções num período inédito e inesperado, como o vivenciado a partir da pandemia de CoViD-19.

Leite, Silva e Tuleski (2013) trazem uma importante contribuição a essa visão Histórico-Cultural sobre a emoção ao realizarem uma pesquisa bibliográfica das obras de Vygotsky e seus colaboradores, estudando especificamente a emoção, desde sua forma biológica caracterizada como função elementar por meio de reações inatas e instintivas, até sua transformação em função superior, mediada por fatores históricos, culturais e sociais. Para as autoras, a perspectiva Histórico-Cultural não desconsidera a base fisiológica do comportamento humano, mas compreende que esta adquire

novas estruturas com a mediação, promovendo o desenvolvimento e a aprendizagem, os quais são dependentes das relações sociais, isto é, do contexto histórico-social dos sujeitos.

Leontiev, um dos colaboradores de Vygotsky, faz esse alerta ao indicar uma mudança da visão filogenética para ontogenética:

Encontramos ainda, bastante frequentemente, a concepção do desenvolvimento filogenético do homem como um processo ininterrupto, regido pelas leis da evolução biológica. A descrição dos homens fósseis, dos mais antigos aos mais recentes, constitui à primeira vista um quadro bastante convincente das variações morfológicas progressivas que se operavam até o homem moderno e se prolongarão no futuro, talvez mesmo com a perspectiva do aparecimento de uma nova espécie de homens, qualquer homo futurus. Esta concepção está ligada à convicção de que a evolução humana, obedecendo às leis biológicas, se estende a todas as etapas do seu desenvolvimento no seio da sociedade. Supõe que a seleção e a hereditariedade dos caracteres biológicos, que asseguram a adaptação constante do homem às exigências da sociedade, prossigam mesmo em condições novas. (Leontiev, 1994, p. 171, grifo nosso).

Ao ampliar nosso olhar sobre o desenvolvimento humano a partir de uma perspectiva ontogenética, a Teoria Histórico-Cultural supera a visão reducionista baseada apenas em reações estímulo-resposta e reconhece a complexidade do processo evolutivo, considerando a inter-relação entre sujeito e ambiente no desenvolvimento e uso das funções superiores.

Para Vygotsky (1995) a lei básica da conduta é a lei do estímulo-reação, no entanto não se pode dominar essa conduta se não através de uma estimulação correspondente. Ou seja, a chave para o domínio do comportamento possibilita o domínio dos estímulos e isso se realiza por meio de um processo mediado.

É nesse processo de mediação entre o externo e o interno, que ocorrem as transformações das funções elementares em superiores. As funções elementares são um ponto de partida, que a partir da exposição a estímulos externos e à mediação social desenvolvem-se e transformam-se em funções superiores.

Nesse sentido, assim como o pensamento, a memória, a consciência e demais funções superiores, a emoção possui uma raiz biológica que a partir da mediação Histórico-Cultural assume uma abordagem ontogenética. A emoção passa por transformações significativas nessa transição da filogênese para a ontogênese, pois o que era visto apenas como consequência de respostas fisiológicas, adquire



características culturais, históricas e sociais que se expressam no comportamento do sujeito e nas relações estabelecidas com o outro.

Como exemplificam Leite, Silva e Tuleski (2013) aspectos históricos e culturais podem ser observados nas emoções de raiva e frustração do homem primitivo, por exemplo, quando este perdia sua caça e não conseguia atender às suas necessidades fisiológicas de alimentação, em comparação às emoções de raiva e frustração do homem contemporâneo, quando este perde seu emprego e é excluído do processo de produção da sociedade de classes, o que compromete suas necessidades de consumo.

A emoção passa por transformações significativas na transição da filogênese para a ontogênese, pois o que era consequência de reações apenas fisiológicas, passa a estar implicado em questões culturais e históricas que se expressam no comportamento do sujeito e nas suas relações estabelecidas com o outro.

A partir desse entendimento, percebe-se como um contexto histórico-social totalmente novo, como a pandemia de CoViD-19, pode influenciar no desenvolvimento intrapsíquico dos sujeitos. O processo de adaptação é inevitavelmente mediado pelos signos externos que estimulam o desenvolvimento das funções superiores, estabelecendo condutas que deem conta do contexto inédito vivido.

Na perspectiva Histórico-Cultural, entende-se que a emoção, assim como os demais comportamentos humanos, constitui-se e modifica-se a partir de um processo dialético na relação dos sujeitos com o momento histórico em que estão inseridos. Essa relação está em constante transformação, pois é na mediação social, na troca com o outro, na dimensão coletiva, que o desenvolvimento humano se adapta aos novos ambientes que surgem ao longo da história.

O Projeto Professor Mediador

Ancorado nos princípios de mediação da Teoria Histórico-Cultural, o projeto Professor Mediador foi construído com o intuito de oferecer um estímulo complementar aos estudantes no processo de adaptação ao novo contexto provocado pela pandemia de CoViD-19. Mas antes de apresentar e descrever o presente projeto, faz-se necessário definir o que este projeto não é, pois como já mencionado aqui, a mediação pode assumir diferentes abordagens e enfoques.



Uma das possibilidades de abordagem do conceito de mediação pedagógica é compreender essa mediação na perspectiva de “professor regente”. Mais comum nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio da educação básica brasileira, esse professor tem como principal função mediar a comunicação entre as turmas, os demais professores e a gestão escolar.

Em um documento publicado pelo Instituto Federal Catarinense, com orientações acerca do papel do professor regente (2017, p.3) é estabelecido que o “professor regente é aquele docente que será o responsável por uma das turmas, no sentido de intermediar o diálogo entre os alunos, os professores e a equipe de gestão, no que diz respeito às atividades pedagógicas do Campus”. Já o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (2017) utiliza a denominação “Professor Conselheiro de Turma”, atribuindo a esse professor a função de ouvir as demandas da turma e encaminhá-las ao setor de ensino, estabelecer um diálogo entre a turma e a instituição de ensino, receber informações de outros professores com relação à aprendizagem dos discentes, entre outras atribuições.

No Projeto Professor Mediador a proposta é diferenciada, principalmente pelos impactos do contexto em que o projeto é construído. Ao propor um acompanhamento mais próximo das condições e possibilidades de aprendizagem dos estudantes, tendo como pano de fundo o contexto de excepcionalidade vivido em função da pandemia de CoViD-19, o projeto se apropria dos princípios da Teoria Histórico-Cultural, considerando os fatores externos como estímulos intersíquicos que promovem modificações nas funções intrapsíquicas e por isso necessitam de um processo de mediação que considere as dimensões históricas e culturais e ofereça suporte pedagógico e emocional aos estudantes.

Nesse sentido, o objetivo não foi apenas mediar a relação entre as turmas e demais atores do ambiente pedagógico ou estimular o engajamento dos estudantes. O projeto buscou promover esse diálogo de forma contextualizada, considerando as implicações que esse momento de excepcionalidade provocou no cotidiano dos estudantes, dos professores e da instituição de ensino.

Outra abordagem que desejamos destacar é o conceito de mediação pedagógica relacionado à Educação a Distância (EaD). Trabalhos como de Prado (2006); Souza, Sartori e Roesler (2008); Nicolodi, e Schlemmer (2013) problematizam a mediação pedagógica na EaD. O distanciamento físico exige recursos e estratégias didáticas diferentes dos utilizados na modalidade presencial, logo a mediação tem um



papel ainda mais importante. Na EaD, o movimento de aprendizagem não depende da interferência imediata do professor, mas essencialmente de como as situações de aprendizagem são apresentadas aos estudantes e como estes são inseridos no processo de mediação pedagógica.

Ainda que o projeto Professor Mediador se construa num ambiente de não-presencialidade, este estudo parte do entendimento de que esse contexto não se caracteriza como EaD, a qual é estruturada por princípios epistemológicos, metodológicos e técnicos que se diferenciam do formato não-presencial ofertado durante a pandemia.

Dentre os estudos desenvolvidos para analisar os desafios da mediação pedagógica no contexto de pandemia, destacamos a pesquisa de Duarte e Medeiros (2020), que teve por objetivo compreender as significações e as experiências de mediação pedagógica virtuais durante a pandemia e identificaram como principal limitação dos estudantes entrevistados as questões técnicas, como dificuldades de acesso à internet e posse de equipamentos eletrônicos, e por parte dos professores formação específica e tempo suficiente para se dedicar às inúmeras tarefas de organização da mediação da aprendizagem no formato não-presencial.

Um estudo de maior abrangência realizado por Guimarães e Barreto (2021) na rede estadual do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, ouviu 845 professores em contexto de trabalho remoto. A pesquisa identificou barreiras como falta de acesso aos equipamentos tecnológicos tanto por parte dos alunos quanto dos professores, frágil organização dos espaços de estudo, precário apoio familiar e pouca familiaridade com as tecnologias. Para além disso, evidenciou a fragilidade do ensino público no sentido de assegurar o direito à educação gratuita de qualidade para todos, bem como a necessidade de mediações pedagógicas que considerem essas fragilidades desencadeadas ou mesmo agravadas pela pandemia.

Breve Contextualização do Projeto

O projeto Professor Mediador foi construído a partir de um amplo debate pelos conselheiros do Conen – Conselho de Ensino do Instituto Federal de São Paulo. O Instituto Federal de São Paulo – IFSP é uma instituição pública federal vinculada ao governo federal brasileiro e tem como proposta a formação de profissionais em diversos cursos técnicos e de graduação, além do aprimoramento profissional por meio de cursos de extensão e de pós-graduação ofertados em *campi* espalhados por



todo o estado de São Paulo.

Preocupados com a situação de excepcionalidade provocada pela pandemia e o retorno às atividades acadêmicas após aproximadamente 4 meses de suspensão de todas as atividades, os conselheiros apresentaram a proposta de Professor Mediador ao Comparece - Comissão de Planejamento e Análise Estratégica no período de Calamidade e Excepcionalidade do IFSP.

A minuta do projeto foi apresentada para consulta pública no dia 15 de junho de 2020 e em 7 de julho foi publicada a Instrução Normativa - IN PRE/IFSP n.º 6/2020 que estabelecia diretrizes para que os campus do IFSP, em sua autonomia, pudessem utilizar a Mediação Pedagógica como metodologia aplicável na reorganização das atividades acadêmicas de forma não-presencial durante a pandemia.

O Art.º. 2º da IN PRE/IFSP n.º 6 (IFSP, 2020) define a mediação pedagógica da seguinte forma: “entende-se por Mediação Pedagógica, no contexto desta Instrução Normativa, o acompanhamento mais próximo das condições e possibilidades de aprendizagem dos estudantes, com as devidas orientações e auxílio, enquanto estivermos neste contexto da situação de excepcionalidade vivida em função da Covid-19”. Prevê ainda que o processo de mediação poderia ser instituído para o campus, para um curso ou para uma turma específica, de acordo com os critérios discutidos no planejamento de atividades de cada campus.

A IN nº 6 também definiu que poderiam desempenhar o papel de professor mediador: servidores técnico-administrativos educacionais da área de ensino ou docentes. No caso de docentes, preferencialmente, àqueles que tivessem aulas atribuídas junto à turma de alunos com a qual desenvolveria o papel de professor mediador. Além disso, descrevia que a partir da mediação pedagógica, do diagnóstico e do acompanhamento registrados, os mediadores e demais docentes da turma poderiam dialogar sobre diferentes adaptações na oferta dos componentes curriculares, respeitando os critérios do plano de atividades de cada curso, objetivando evitar a sobrecarga de docentes e discentes, tais como:

- I. criação de regimes de revezamento entre os componentes curriculares, permitindo a dedicação concentrada, em períodos específicos, a um grupo menor deles;
- II. Criação de regimes de revezamento das ferramentas utilizadas entre os componentes curriculares, permitindo uma organização coletiva de atividades que evitem a sobrecarga aos estudantes;
- III. Regimes de trabalho interdisciplinar, envolvendo atividades conjuntas entre os componentes curriculares;
- IV. Proposição, aos Colegiados ou às



Comissões de Estruturação e Implementação de Curso do eventual cancelamento de alguns componentes curriculares no atual semestre letivo, com garantia de oferta futura, com número de vagas e horário adequado às necessidades dos estudantes da turma, no próximo semestre, ou ano letivo, findo o período da excepcionalidade; V. Entre outras possibilidades devidamente justificadas.

Foi a partir das diretrizes previstas nesse documento que cada *campus* organizou a implementação do projeto Professor Mediador, avaliando o contexto do *campus*, aderência ao projeto e disponibilidade de professores, bem como o perfil das turmas, perfil dos estudantes, entre outros fatores.

Percurso Teórico-Methodológico

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo descritiva, na perspectiva do que explica Vergara (2000), ao afirmar que a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo correlações entre variáveis e desvendando a relação entre os atores envolvidos no estudo realizado.

Os dados foram coletados em um dos campi do IFSP que optou pela implementação do projeto Professor Mediador. Descreveremos a partir de agora, a experiência realizada no campus localizado na cidade de Registro, mais especificamente com a turma do 4.º período do curso de Licenciatura em Física.

Embora seja o estado brasileiro com os mais altos índices de desenvolvimento socioeconômico, condições históricas e geográficas acabaram isolando os municípios do Vale do Ribeira, região em que se localiza a cidade de Registro. De acordo com dados da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo (2019), as cidades do Vale do Ribeira têm médias piores em indicadores como PIB per capita, percentual de inscritos em programas sociais, renda média de emprego formal e mortalidade infantil, entre outros. O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da região é de 0,711 (nível médio), abaixo da média estadual de 0,783 (nível alto).

Inevitavelmente o contexto de pandemia agravou a situação, exigindo um cuidado ainda maior do *campus* na reorganização das atividades acadêmicas ofertadas aos estudantes da região.

Consideramos também para as análises, o perfil formativo dos cursos de Licenciatura, o qual exige da mediação pedagógica promovida nos cursos uma



reflexão crítica sobre a conduta dos professores-formadores e o desenvolvimento profissional dos licenciandos. Nesse sentido, desenvolver projetos que possibilitem uma experiência prática de mediação pedagógica, em uma perspectiva Histórico-Cultural, pode promover entre os licenciandos a reflexão do quão importante é, para o processo ensino-aprendizagem, considerar as dimensões históricas, sociais e culturais no desenvolvimento das funções superiores de seus futuros alunos e alunas.

A professora mediadora escolhida para a condução do projeto foi a professora da disciplina de Didática do curso, a qual já atuava como docente na turma, como previsto na IN nº 6/2020. Durante o processo de elaboração do plano de atividades adequado à turma, após ampla discussão entre o grupo de docentes e coordenação de curso, e, considerando o perfil dos estudantes, optou-se pela reorganização das atividades a partir da oferta das disciplinas no regime quinzenal. Ou seja, os estudantes teriam atividades (síncronas ou assíncronas, a depender da proposta de cada professor) a cada 15 dias, possibilitando assim um redimensionamento das atividades propostas no intuito de evitar o acúmulo de tarefas para os estudantes. Outra proposta prevista na IN nº 6/2020 e implementada a partir do perfil da turma foi a realização de atividades interdisciplinares, envolvendo propostas de trabalho conjuntas entre os componentes curriculares.

Na primeira semana de retorno às atividades acadêmicas a professora realizou um encontro virtual com os estudantes, através do Google Meet, explicando a proposta do projeto e colocando-se à disposição para escuta das necessidades dos estudantes. Nesse primeiro encontro foi dado enfoque aos aspectos emocionais dos estudantes, que se encontravam assustados e confusos com todas as mudanças provocadas pela pandemia, além da ansiedade de entender como o formato de interação não-presencial aconteceria nas disciplinas.

A professora explicou sobre o regime quinzenal na oferta das disciplinas e também sobre as atividades interdisciplinares que seriam realizadas entre os componentes curriculares. Neste primeiro encontro, foi dado grande enfoque à “reconexão” entre a professora e os alunos, bem como ao processo de escuta dos estudantes. Muitos relataram as dificuldades enfrentadas durante o período de suspensão do calendário acadêmico, questões familiares e pessoais e principalmente a preocupação com a condução das atividades acadêmicas no formato não-presencial, considerando que o histórico escolar da maioria dos estudantes se deu na modalidade presencial.



Para promover a proximidade, ainda que de forma virtual, entre professora e estudantes e possibilitar um acompanhamento efetivo deles neste retorno às atividades acadêmicas, foram estabelecidos como instrumentos de mediação digital:

- a) Grupo no aplicativo WhatsApp com a participação de todos os estudantes da turma e a professora mediadora;
- b) Formulário disponibilizado no Google Forms com a possibilidade de envio de comentários, solicitações, sugestões ou críticas de forma anônima, caso alguém não se sentisse à vontade para encaminhar no grupo de WhatsApp;
- c) Momentos quinzenais de encontro on-line, através do Google Meet, entre professora e estudantes antes das aulas síncronas, para acompanhamento da rotina deles, escuta sobre as dificuldades encontradas no período, situações familiares e pessoais no enfrentamento da pandemia, etc.;
- d) Agendamento de encontros extras, coletivos ou individuais, através do Google Meet, a depender da necessidade da turma.

De acordo com a professora mediadora, os recursos mais utilizados ao longo do período foram o grupo de WhatsApp e os encontros quinzenais através do Google Meet. A interação no grupo era constante, com envio de mensagens tanto pela professora como pelos estudantes. Também era frequente a participação de todos os estudantes nos encontros pelo Google Meet, comentando como havia sido a quinzena de atividades propostas nas disciplinas, as dificuldades encontradas, estabelecendo o diálogo em busca de soluções que atendessem a toda a turma.

Uma das primeiras dificuldades relatadas nos encontros com a professora mediadora foi o excesso de atividades propostas em algumas disciplinas, o que ultrapassava a carga horária semanal destinada a elas, fazendo com que os estudantes tivessem que avançar na semana seguinte (não destinada ao estudo dessas disciplinas) para conseguirem concluir as atividades propostas, o que por consequência impactava nas disciplinas previstas para aquela semana.

A professora realizou a escuta dos estudantes, registrando todas as dificuldades enfrentadas, e adotou uma postura apaziguadora, no intuito de tranquilizá-los e acolhê-los em suas dificuldades. Na reunião semanal entre os professores do curso e a coordenação, a professora buscou mediar o diálogo com os demais professores da turma, trazendo os relatos dos estudantes (sem citar os nomes dos colegas mencionados pelos estudantes), promovendo a escuta também dos professores, a fim



de que fosse possível contribuir com a organização da oferta de suas disciplinas em um contexto tão excepcional como o pandêmico.

Ao longo do semestre, a partir da interação e escuta da turma, percebeu-se que a demanda emocional era a mais requisitada. Muitos estudantes pensavam em desistir do curso ou trancá-lo, por dificuldades de acompanhamento das disciplinas no formato não-presencial. As principais queixas referiam-se a: dificuldades de acesso à internet de qualidade, lugar apropriado para estudos no ambiente doméstico, falta do relacionamento interpessoal presencial entre os colegas, professores e a instituição de ensino e medos e anseios diante de um vírus que estava matando familiares, amigos e pessoas no mundo inteiro. Ou seja, a emoção como função mental superior exerceu papel fundamental no processo de reorganização das funções psíquicas para atendimento a um novo ambiente sociocultural tão inesperado e excepcional.

Nesse sentido, a mediação buscou o fortalecimento das emoções dos estudantes, entendendo-a como função superior na perspectiva Histórico-Cultural, ou seja, considerando as dimensões sociais e históricas presentes no contexto da pandemia e nas relações estabelecidas com o outro e com eles mesmos.

A fim de se identificar a percepção dos estudantes com relação ao desenvolvimento do projeto e, principalmente, compreender quais seus impactos na retomada das atividades acadêmicas num contexto de pandemia, foi elaborado um formulário on-line disponibilizado a eles através do Google Forms.

A turma selecionada consistia, antes da suspensão do calendário acadêmico, em 13 alunos cursando o 4.º período da Licenciatura em Física. No início da retomada das atividades acadêmicas de forma não-presencial, 3 estudantes trancaram suas matrículas, alegando questões pessoais que inviabilizavam a continuidade do curso naquele momento. Sendo assim, os 10 estudantes remanescentes foram convidados a participar da pesquisa e todos aceitaram e responderam ao formulário.

Uma vez definida a turma com a qual pretendíamos realizar as análises, foram construídas questões com base na escala *Likert*, que de acordo com Appolinário (2007) podem ser definidas como um método de escala de atitude na qual o respondente indica seu grau de concordância ou discordância em relação a determinado objeto; e questões de múltipla-escolha, em que os estudantes poderiam selecionar mais de uma proposição.

Com o intuito de não restringir o discurso dos estudantes, o questionário também



ofereceu espaços para comentários em algumas questões e ao final um espaço para comentários gerais, sugestões e/ou críticas sobre o projeto, conforme pode se observar a seguir:

Gostaríamos de contar com sua contribuição nesta pesquisa que tem como objetivo avaliar os impactos da implementação do projeto "Professor Mediador" no curso de Licenciatura em Física do campus Registro do Instituto Federal de São Paulo durante a Pandemia da Covid 19. Os dados coletados serão utilizados apenas para fins acadêmicos e divulgação científica.

Agradecemos desde já sua participação!

1) Idade:

2) Você teve dificuldades no processo de adaptação de aulas presenciais para aulas não-presenciais devido à Pandemia da Covid 19?

- Muitas dificuldades
- Dificuldade moderada
- Poucas dificuldades
- Não tive dificuldades

3) Caso tenha respondido que teve algum nível de dificuldade na questão anterior, que tipo de dificuldades você teve/sentiu (caso deseje, você poderá selecionar mais de uma opção):

- a distância física do(a) professor(a)
- a distância física dos colegas
- estar presente fisicamente no câmpus
- a falta de recursos tecnológicos
- a ausência de ambiente adequado em casa para estudos em casa
- o acompanhamento das aulas por videoconferência
- a realização de atividades avaliativas não-presenciais
- não tive dificuldades

4) Se selecionou "outros" e desejar, comente:

5) Considerando sua resposta anterior, quão importante foi a colaboração do "Professor Mediador" para que você pudesse superar/amenizar as dificuldades indicadas anteriormente:

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Não foi importante

6) Em quais ações você acredita que a figura do professor mediador tenha feito a diferença (caso deseje, você poderá selecionar mais de uma opção):

- na minha adaptação ao modelo de aulas não-presenciais
- na minha motivação à participação nas aulas e atividades propostas
- no diálogo com os demais professores da turma na resolução de conflitos
- no diálogo com a coordenação do curso na resolução de conflitos
- na escuta das angústias/dificuldades em relação ao formato de aulas não-presenciais
- na escuta das angústias/dificuldades pessoais em relação ao enfrentamento da pandemia da Covid-19
- não tive dificuldades

7) Se selecionou "outros" e desejar, comente:

8) Caso queira deixar algum registro, crítica, comentário ou sugestão ao Projeto "Professor Mediador" do IFSP:

Figura 1 – Formulário On-Line

A análise dos dados coletados por meio do formulário fundamentou-se nos princípios da análise de conteúdo propostos por Bardin (2016) que estabelece a análise do discurso como um processo de codificação em que os dados são agregados em unidades que possibilitam ao pesquisador investigar a representação do conteúdo e sua significação no contexto analisado. Foram identificadas “unidades de registro” nas respostas registradas no formulário, favorecendo a identificação dos temas que predominaram no discurso dos participantes da pesquisa, o que será melhor observado na seção a seguir.

Análise dos Dados Coletados

Optamos por um questionário anônimo, para que os estudantes se sentissem mais à vontade em registrar suas respostas. Foi requerida apenas a informação da idade, para que fosse possível a caracterização da faixa etária predominante na turma. Como pode se observar na Figura 1, trata-se de uma turma jovem, em que a maioria dos estudantes está na faixa entre 20 e 25 anos.

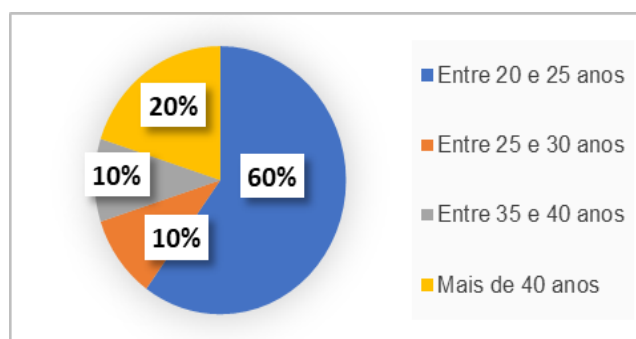


Figura 2 – Faixa etária respondentes da pesquisa

Na sequência os estudantes foram questionados sobre as dificuldades que surgiram no processo de adaptação de aulas presenciais para aulas não-presenciais devido à pandemia da Covid-19. A maioria (80%) respondeu que teve dificuldades moderadas e 20% indicaram “muitas dificuldades” nesse processo de adaptação.

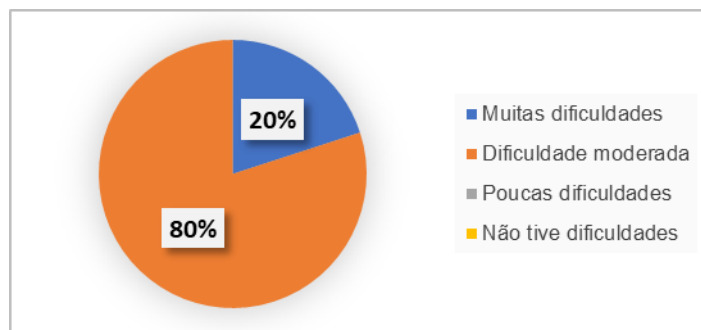


Figura 3 – Nível de dificuldade na adaptação ao modelo de aulas não-presenciais

Complementando essa questão, foi solicitado aos estudantes que selecionassem que tipo de dificuldades haviam mais tido/sentido. Nessa questão eles poderiam selecionar mais de um item.

Como se observa na tabela, a ausência de ambiente adequado para estudos em casa e a realização de atividades avaliativas no formato não-presencial foram as situações mais indicadas pelos estudantes como dificuldades na retomada às atividades acadêmicas durante a pandemia. Isso corrobora os estudos de Guimarães e Barreto (2021) que identificaram entre os relatos dos professores atuantes no contexto de pandemia, a frágil organização dos espaços de estudo e o precário apoio familiar como as principais dificuldades relatadas pelos estudantes.

Tabela 1 – Tipos de dificuldades sentidas pelos estudantes

A ausência de ambiente adequado para estudos em casa	77,80%
A realização de atividades avaliativas não-presenciais	77,80%
A distância física do (a) professor(a)	55,60%
A distância física dos colegas	55,60%
Não estar presente fisicamente no câmpus	55,60%
A falta de recursos tecnológicos	22,20%
O acompanhamento das aulas por videoconferência	0%
Não tive dificuldades	0%

Chama a atenção também a indicação da distância física do professor, dos colegas e da própria instituição de ensino, com 55,60% dos estudantes indicando essas situações, respectivamente. Isso evidencia a ausência, sentida pelos estudantes, da sua rotina antes da pandemia, visto que a presencialidade se constituía na “normalidade” reconhecida pelos estudantes na realização de suas atividades acadêmicas.

Na opção “Outros” dessa questão, 3 estudantes indicaram o “excesso de

atividades propostas por alguns professores" e 1 estudante escreveu sobre "a falta de conhecimento no manuseio de equipamentos tecnológicos". Chama a atenção a utilização da palavra "excesso" por 3 estudantes, o que provoca a reflexão da dificuldade não somente por parte dos estudantes em se organizarem para a realização das atividades em um formato não-presencial, modalidade a qual não estavam acostumados, mas também dos docentes, que talvez tenham tido dificuldades em reconfigurar a oferta da sua disciplina em um formato não-presencial. Um dos estudantes acrescentou "houve momentos em que a mente já não conseguia mais produzir por conta de cansaço mental, pois praticamente eu ficava desde às 8h da manhã até às 22h estudando sem parar. Não eram todas as disciplinas, mas algumas exageraram na quantidade de trabalhos e atividades exigidas"

Nesse contexto, foi perguntado aos estudantes o quão importante foi a professora mediadora para que eles pudessem superar/amenizar as dificuldades indicadas anteriormente. A grande maioria dos estudantes indicou como "muito importante" (80%) e "importante" (20%).

Na sequência, foi solicitado aos estudantes que indicassem em quais ações eles acreditavam que a figura da professora mediadora tinha feito a diferença, com a opção de selecionar mais de uma situação (Tabela 2).

Tabela 2 – Ações em que a figura do professor mediador fez a diferença

No diálogo com os demais professores da turma na resolução de conflitos	77,80%
Na escuta das angústias/dificuldades em relação ao formato de aulas não-presenciais	77,80%
Na escuta das angústias/dificuldades pessoais em relação ao enfrentamento da pandemia da Covid-19	77,80%
Na minha adaptação ao modelo de aulas não-presenciais	66,70%
Na minha motivação à participação nas aulas e atividades propostas	66,70%
No diálogo com a coordenação do curso na resolução de conflitos	66,70%
Não tive dificuldades	0%

A ênfase no uso de palavras do campo semântico relacionado ao conceito de mediação como "diálogo" e "escuta", na descrição das situações no formulário, foi proposital a fim de que fosse possível identificar se a abordagem sociocultural promovida no presente projeto chamava a atenção na escolha dos estudantes.

Percebe-se, pela indicação dos estudantes, que praticamente todas as ações apresentadas contribuíram para o enfrentamento das dificuldades que surgiram ao longo da adaptação às aulas não-presenciais no contexto da pandemia. As respostas



apontam que os estudantes reconhecem a importância dessa conduta mediadora no processo ensino-aprendizagem e identificaram, na professora mediadora, um apoio complementar ao processo de reorganização da rotina acadêmica e enfrentamento das dificuldades inerentes a este processo num momento histórico tão singular e delicado.

No espaço para comentários, um estudante registrou que a professora mediadora “proporcionou um bom sentimento em relação aos ‘atrasos’ que a pandemia gerou na formação. Foi um dos poucos momentos que eu senti que estava tudo bem em postergar algumas atividades decorrente da quarentena”. Esse relato revela a percepção da mediação numa abordagem emocional, contribuindo com o desenvolvimento de emoções positivas nos estudantes, ainda que enfrentando um momento desafiador.

Como último item do formulário, foi disponibilizado um espaço opcional para registro de comentários, críticas e sugestões.

A partir da organização da codificação proposta por Bardin (2016) foram identificadas “unidades de registro” no conteúdo em análise. De acordo com a autora, a unidade de significação corresponde ao segmento de conteúdo considerado unidade de base, visando à categorização e a contagem frequencial.

Foram identificadas como unidades de registro: “resolução de conflitos”, “bem-estar emocional”, “diálogo”, “escuta” e “empatia”. As unidades de registro não são identificadas nas falas de forma linear e isolada, mas de forma mesclada e complementar, revelando diferentes aspectos na fala de um mesmo estudante e possibilitando a análise dos núcleos de sentido (Bardin, 2016) presentes nos discursos dos alunos.

O estudante 1 afirma “Eu adorei o professor mediador. Além da ajuda na resolução de conflitos, a professora mediadora nos ouvia e conversava com os alunos. Neste momento de afastamento sentimos falta deste contato”. Na mesma perspectiva, o estudante 2 relata que “Muitos professores não levam a gente a sério, acham que tudo que a gente fala é besteira, então quando tinha a professora mediadora a gente conseguia resolver muitos conflitos e acabávamos nos sentindo muito melhor diante algumas frustrações que o ensino remoto trouxe”.

Ou seja, os estudantes evidenciam a função de resolução de conflitos atribuída ao processo de mediação conduzido pela professora, além de mencionarem o



processo de escuta presente na mediação e na promoção do bem-estar diante das frustrações provocadas pela reorganização didática no formato não-presencial e pelo contexto de pandemia.

Um outro ponto ser considerado a partir desses recortes de depoimentos dos alunos é o resultado de perspectivas de ensino ainda engessadas na contramão dos pressupostos vigotskyanos, isto é, posturas que implicam, no cenário investigado, uma relação hierarquizada na qual os alunos, por vezes, são alocados em uma posição passiva, meramente receptiva e pouco dialógica já que reclamam por não serem realmente ouvidos por alguns professores.

Essa relação que mina a possibilidade dialógica professor-aluno pode ser ainda mais agravada quando consideramos que as sensações e experiências produzidas pela mediação das tecnologias de comunicação remota, por si só, podem, se não pensadas de modo contextual, materializarem-se como formas mecânicas e pouco afetivas no processo de ensino e aprendizagem, de modo que é na presença, ainda que virtual, da mediadora que eles encontram acolhimento, visto que a ação dela de estabelecer um cenário dialógico e de escuta propicia possibilidades de resolução de conflitos.

A resolução de conflitos e a promoção do bem-estar dos estudantes também podem ser observadas nas falas dos estudantes abaixo:

Gostaria que o Projeto "Professor Mediador" do IFS continuasse, pois, a figura de um mediador possibilitou que compreendesse o que a gente estava passando, além disso, conseguia resolver alguns problemas, como por exemplo, quando contamos para a professora sobre alguns professores que estavam passando lições excessivas e passando atividades na semana que não era destinada à sua disciplina. A figura do mediador facilitou a nossa transição para o ensino remoto e fazia com que os outros professores entendessem o nosso lado (Estudante 3).

Acredito que o professor mediador tem um papel fundamental no bem-estar das turmas, principalmente no ensino remoto, onde o contato com os demais professores é limitado somente ao tempo de aula. Creio que o professor mediador consegue amenizar as dificuldades encontradas durante o curso, permitindo um melhor desempenho dos alunos (Estudante 4).

A fala do estudante 2 faz menção à compreensão dos problemas enfrentados pelos alunos, o que evidencia a unidade de registro "empatia". Ou seja, a mediação promovida pela docente gerou um processo de identificação em que a professora se



colocou no lugar dos estudantes e dessa forma pôde compreender as dificuldades enfrentadas por eles. Essa mesma percepção pode ser observada na fala do estudante 5: “A professora que fez esse trabalho procurava entender as dificuldades e limitações de cada aluno, por isso foi muito importante para o bom aproveitamento no curso”.

Esse exercício educacional empático produzido pela presença e relação da mediadora se ancora nos princípios básicos da interação pela perspectiva Histórico-Cultural, isto é, é na relação com o outro e na compreensão de suas especificidades que florescem novas possibilidades de refletir e redirecionar as práticas de ensino para uma direção em que elas realmente se mostrem produtivas.

Desse modo a presença da mediadora e o modo como suas ações foram conduzidas forneceram bases significativas para pensar possibilidades de ensino e aprendizagem em que o contexto histórico e cultural dos alunos seja o ponto de partida para a práxis docente. Por esse prisma, a escuta, a empatia e a articulação da mediadora provam-se elementos essenciais a serem incorporados nas práticas docentes.

Considerações Finais

Os dados apresentados ao longo deste artigo fundamentam-se na perspectiva Histórico-Cultural de Vygotsky. Para ele as funções mentais superiores do sujeito se desenvolvem na sua relação com o meio sociocultural, relação essa que é mediada por signos implicados em um processo histórico, social e cultural.

Nesse processo, a ZDP assume uma importante etapa do desenvolvimento humano porque enfatiza a mediação externa como fundamental para o alcance do nível de desenvolvimento potencial do sujeito, o que promove a transformação, entre outras funções, da emoção, função superior que se constitui a partir das apropriações que os sujeitos fazem do ambiente sociocultural.

Essa abordagem provoca a reflexão de como se desenvolvem as emoções num período inédito e inesperado, como o vivenciado a partir da pandemia da Covid-19, e como a mediação pedagógica pode contribuir no enfrentamento dos desafios colocados para estudantes e professores no retorno às atividades acadêmicas num contexto tão singular e delicado como o vivenciado durante a pandemia.

Os dados coletados ao longo da pesquisa demonstram o quanto o projeto



Professor Mediador, implementado no curso de Licenciatura em Física, do *Campus* Registro do Instituto Federal de São Paulo, contribuiu com os estudantes no processo de adaptação ao formato de aulas não-presenciais.

O acompanhamento cuidadoso da professora mediadora dos estudantes, a escuta das dificuldades que surgiram ao longo do percurso e a disposição para o diálogo, mediando junto aos demais professores a resolução de conflitos, promoveu entre os estudantes um sentimento de acolhimento, o que conseqüentemente gerou um sentimento de bem-estar entre os alunos.

Evidentemente não se pode afirmar que a mediação pedagógica proposta pelo presente projeto eliminou todas as dificuldades enfrentadas no processo de reorganização das atividades pedagógicas do curso, nem tampouco garantiu o sucesso da aprendizagem no formato não-presencial, tendo em vista a complexidade que permeia tais processos e que foi amplificada pelo contexto histórico e social que se vive na pandemia. Isso inclusive reafirma os princípios da Teoria Histórico-Cultural que fundamentam a presente pesquisa, ao evidenciar o quanto os comportamentos humanos, a partir de uma abordagem ontogenética, constituem-se e modificam-se a partir de um processo dialético na relação dos sujeitos com o momento histórico em que estão inseridos.

A mediação pedagógica numa perspectiva Histórico-Cultural como a proposta neste projeto, no sentido de um acompanhamento mais cuidadoso das condições e possibilidades de aprendizagem dos estudantes, pode ser utilizada, por exemplo, no retorno às atividades presenciais nas instituições de ensino, auxiliando os estudantes no processo de readaptação ao ambiente escolar depois de um longo período de afastamento, pois entendemos que assim como foi desafiador o período de adaptação a uma situação de pandemia e suspensão de aulas e depois o processo de retorno às aulas num formato não-presencial, também será um processo de readaptação o retorno às atividades presenciais pós-pandemia, o que muitos vêm chamando de “novo normal”.

Além disso, o presente projeto pode subsidiar propostas de mediação pedagógica em outros contextos, mesmo àqueles já pensados com estruturas e profissionais que visam atuar de forma complementar na frente pedagógica, como é o caso dos tutores nos cursos EaD. Em síntese, por considerar diferentes funções superiores cujos efeitos reverberam em todo o processo de ensino e aprendizagem, a possibilidade de compreender a mediação como catalisadora de práticas pedagógicas



mais efetivas mostra-se replicável e necessária a despeito da modalidade educacional.

Referências Bibliográficas

- Appolinário, F. (2007). *Dicionário de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto. São Paulo: Edições 70.
- Brasil (2008). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Recuperado em 25 de julho, 2021, de <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducospecial.pdf>.
- Brasil (2011). Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011. *Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências*. Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 2011. Recuperado em 27 de julho, 2021, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm.
- Cavalcanti, L. S. (2005). Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. *Cad. Cedes*, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. Recuperado em 10 junho, 2021, de <http://www.cedes.unicamp.br>
- Cericato, I. Prestes, Z. (2012). Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. *Educar em Revista*, núm. 56, abril-junho, 2015, pp. 279-284. Universidade Federal do Paraná, Brasil.
- Costa, A. M., Rizzotto, M. L. F., & Lobato, L. D. V. C. (2020). Na pandemia da Covid-19, o Brasil enxerga o SUS. *Saúde debate* 44 (125). Apr-Jun 2020. Recuperado em 20 de junho, 2021, de <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/PbzsnQF5MdD8fgbhmbVJf9r/?lang=pt>.
- Duarte, K. A.; Medeiros, L. (2020). *Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial*. Recuperado em 30 de maio, 2021, de <http://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68292>



- Fino, C. N. (2001). *Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas*. *Revista Portuguesa de educação*, 14, 273-291.
- Guimarães, J. C.; Barreto, M. (2021). Ensino Remoto: Mediações e Dificuldades Experimentadas pelos Professores. *Humanidades & Inovação*, (35), 250-260.
- Harder, B., Gracheki, B. R., & Pieczarka, T. (2020). A mediação de Vygotsky exercida pelo professor de apoio de estudantes autistas. *Revista Cógnito*, 2(2), 263-279.
- IFC (2017). Orientações para as funções de "Professor Regente e "Representantes de Turma". *Instituto Federal Catarinense*. Recuperado em 05 de abril, 2021, de <http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/via-original.pdf>
- IFRGS (2017). Professores Conselheiros das Turmas. *Instituto Federal do Rio Grande do Sul*. Recuperado em 20 de abril, 2021, de http://www.restinga.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201397101959694professore_sconselheirospropostadeatribuicoes.pdf
- IFSP (2020). *Instrução Normativa PRE/IFSP nº 6, de 7 de julho de 2020*. Estabelecer diretrizes para os câmpus do IFSP, em sua autonomia, possam utilizar a Mediação Pedagogia como metodologia aplicável na Reorganização das Atividades Acadêmicas de forma não-presencial. Recuperado em 05 de maio, 2021, de https://ifsp.edu.br/images/pre/Documentos_quarentena/IN_06_2020-PREMediaioPedaggica.pdf
- Kaminski, C. (2017). *Mediação pedagógica e mediação tecnológica na EAD: o olhar do discente*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná. [Tese de Doutorado, apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal do Paraná].
- Lalande, A. (1993). *Vocabulário técnico e crítico da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes.
- Leite, H. A., da Silva, R., & Tuleski, S. C. (2015). A emoção como função superior. *Interfaces da Educação*, 3(7), 37-48.
- Leontiev, A. (1994). *O desenvolvimento do psiquismo*. 2. ed. São Paulo, Centauro.
- Nicolodi, S. C. F., & Schlemmer, E. (2013). *Práticas e processos de mediação pedagógica na EaD*. Curitiba: CRV.
- Prado, M. E. B. B. (2006). A mediação pedagógica: suas relações e interdependências. In *Brazilian Symposium on Computers in Education*



(*Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE*) (Vol. 1, No. 1, pp. 101-110).

Sanceverino, A. R. (2016). Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. *Revista Brasileira de Educação*, 21, 455-475.

Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo (2019). *Dados e Estatísticas Vale do Ribeira*. Recuperado em 5 de maio, 2021, de <https://www.desenvolvimentoeconomico.sp.gov.br/programas/fundo-de-desenvolvimento-economico-e-social-do-vale-do-ribeira-fundesvar/>.

Segata, J. (2020). Covid-19, biossegurança e antropologia. *Horizontes Antropológicos* [online]. 2020, v. 26, n. 57, pp. 275-313. Recuperado em 24 de junho, 2021, de <https://doi.org/10.1590/S0104-71832020000200010>.

Souza, A. R. B., Sartori, A. S., & Roesler, J. (2008). Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. *Revista Diálogo Educacional*, 8(24), 327-339.

Souza, V. L. T. D., & Andrada, P. C. D. (2013). Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 30, 355-365. Recuperado em 24 julho, 2021 de <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300005>.

Vergara, S. C. (2000). *Projetos e relatórios de pesquisa*. (3a ed.). São Paulo: Atlas.

Vygotsky, L. S. (1995). Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. *Obras Escogidas III*(p. 11-340). Madri: Visor/ Ministerio de Educación y Ciencia.

Vygotsky, L. S. (1999). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.